



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

**Sessão Solene em Homenagem aos CACs e Clubes de Tiro, ocorrida em
2/9/2024.**

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e senhores, muito boa noite. Sejam todos muito bem-vindos ao grande Plenário da Assembleia Legislativa do povo do Paraná, aqui no Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Queremos cumprimentar e agradecer a todos pela presença e pela participação nesta Sessão Solene, que é idealizada pelo Deputado Tito Barichello, o Delegado Xerifão, e que visa homenagear os CACs e os Clubes de Tiro do Paraná. Neste instante, iniciando de fato os trabalhos, temos a honra e a satisfação de convidar para compor a Mesa: nosso anfitrião, Presidente desta Sessão e proponente da homenagem, Líder do Bloco Parlamentar temático da segurança pública na Casa de Leis do povo do Paraná, Deputado Delegado Tito Barichello; Coordenador Estadual do Proarmas, Adriano Piecarz; Presidente da Associação CAC Paraná, que reúne caçadores, atiradores e colecionadores, Cristiano Castelli; advogado especialista em legislação de armas e Diretor Jurídico da Associação de Lojas de Clubes de Tiro do Paraná, Dr. Filipe Palmas – e desde já cumprimentar e parabenizar a vossa equipe, na pessoa do Filipe Palmas também, pela mobilização aqui de todos que estão conosco nesta noite –; por fim, o advogado especialista em Direito Penal, Dr. Marluz Lacerda Dalledone. Deputado, em vosso nome, cumprimentar e agradecer a presença e a participação do Dr. Francisco Reinhardt, da Receita Federal para o Paraná e Santa Catarina; do Gustavo Tissot, representando a 2.ª Secretaria deste Poder, a Deputada Maria Victoria; e ao cumprimentá-la, cumprimentamos um pouquinho da história da segurança pública do Paraná, da qual as senhoras e os senhores fazem parte e muito, ela



que é a primeira titular da história da Delegacia da Mulher no Paraná, peço uma salva de palmas à Dr.^a Alacy Iaskio, que é um símbolo da segurança pública do Paraná e do Brasil. E ao cumprimentá-la, cumprimentar a todos os amigos da Polícia Civil, Polícia Militar, Polícia Penal, Polícia Científica, agradecendo as senhoras e aos senhores pela presença e participação. Deputado Tito Barichello, cumprimentamos e agradecemos a todas as mulheres, senhoras e senhoritas na pessoa da Dr.^a Tathiana que está aqui conosco. Neste instante, para abertura formal e oficial desta singular e histórica Sessão Solene, Deputado Tito Barichello com a palavra.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello): “*Sob a proteção de Deus*”, declara aberta a presente Sessão Solene em Homenagem aos CACs e Clubes de Tiro, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido a todos para ouvirem o Hino Nacional brasileiro e, logo após, o Hino do Estado do Paraná.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná).

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: O protocolo não permite aplaudir o hino, mas um aplauso para esse coral maravilhoso de brasileiros e brasileiras que entoam tão bem o nosso Hino Pátrio. (Aplausos.) As senhoras e os senhores se acomodam, o Deputado também, agradecendo mais uma vez aos amigos e amigas que estão conosco nesta oportunidade, e novamente parabenizando e congratulando a todos por esta magnífica reunião, que é proposta pelo nosso Deputado Delegado Xerifão. E é justamente a ele a quem passamos a palavra neste instante, e o convidamos para que venha até esta tribuna, onde ele cotidianamente brilha como um dos maiores e mais consagrados Parlamentares do Paraná. Senhoras e senhores, com a palavra o nosso anfitrião, Presidente da Sessão Solene, Deputado Tito Barichello.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello): Quero inicialmente fazer um cumprimento especial ao Sr. Fernando Fontana, com 87 anos de idade, que está aqui, nosso atirador mais antigo do Estado do Paraná. É uma honra tê-lo



aqui. O senhor pode se levantar? Com 87 anos, Fernando Fontana. (Aplausos.) E querem saber de uma coisa? Ele participou de um campeonato na semana passada atirando com 87 anos. Só que ele justificou para mim que não ganhou o campeonato, mas participou com 87 anos. Quiçá nós estejamos e tenhamos a oportunidade de, com 87 anos, estarmos atirando. Muito obrigado pela sua presença. E cumprimentando o senhor, cumprimento todos os CACs atiradores que aqui se encontram. Não posso deixar de cumprimentar a Dona Alacy Ferreira laskio, com 90 anos de idade, a primeira Delegada Mulher do Estado do Paraná. É uma honra ter a senhora aqui. Eu sei que a senhora não pode se levantar, mas ela está aqui na minha frente, com uma blusinha bege e com a camisa verde. É muito bom tê-la aqui, por tudo que a senhora fez pela nossa sociedade, e até pela quebra de paradigmas, porque ter uma mulher na Polícia – ainda mais como delegada, na época –, sei as barreiras que a senhora enfrentou. Então, a senhora deu início a situações em que as mulheres efetivamente ocupam o lugar que elas querem ocupar, porque a mulher tem que estar onde ela quiser estar. Se a mulher quer ser atiradora, ela é atiradora; se não quer ser atiradora, não é atiradora; se quer ser Delegada, vai ser Delegada; se não quiser, não vai ser. Muito obrigado pelo exemplo que a senhora deu à nossa sociedade. Senhores que me assistem através da *TV Assembleia*, me dirijo a vocês neste momento, porque esta é uma Sessão Solene na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, e representa a vontade da população paranaense, porque esta Sessão foi aprovada pelos representantes da população paranaense, que são os Deputados Estaduais. Então, esta Sessão Solene é um ato oficial. Senhores que me assistem através da *TV Assembleia*, digo que, como Delegado de Polícia, sinto-me extremamente seguro aqui, porque todas as pessoas que estão aqui, senhores, não têm antecedentes criminais, não têm um boletim de ocorrência; todas as pessoas que aqui se encontram, além de extremamente honestas, têm um trabalho que é comprovado, têm um domicílio fixo e, ainda mais, passaram em um teste psicotécnico. Por isso sempre digo e não me canso de dizer, Filipe, que CAC é cidadão honesto, CAC atirador é pessoa que é um exemplo para a sociedade. Se



alguém, por exemplo, vai casar – e digo isso várias vezes –, case com um CAC, que tem trabalho, tem domicílio, passou no psicotécnico e é um exemplo para a sociedade. Infelizmente, senhores, todos acompanhamos os problemas que ocorreram após a posse do novo Presidente da República, que no seu primeiro ato buscou destruir algo que foi produzido por esta sociedade por muitas décadas, que eram os clubes de tiro, que eram as lojas que vendiam armas, que era um grupo de pessoas honestas e trabalhadoras que queriam exercer essa atividade. Esse decreto praticamente extinguia a possibilidade de existir um clube de tiro, com aquela regra estapafúrdia de que não poderia ter um clube de tiro a menos de mil metros, quando todos sabemos que em todas as capitais – e já conversei com outros Delegados também –, parece-me que poucos clubes de tiro escapam dessa situação. Em Curitiba, parece-me que apenas um, não é, Filipe? Apenas um clube de tiro poderia continuar existindo. E por quê? Não há motivo para isso. Como Delegado de Polícia – a minha esposa também é Delegada de Polícia –, sabemos que CACs não geram problemas. Nunca preendi um CAC como Delegado. Por quê? CACs não cometem homicídios. Obviamente que a *imprensa marrom*, a *imprensa chapa branca*, a imprensa que recebe dinheiro do Governo Federal – quem duvida disso é só pesquisar no *Google* –, obviamente que ela pega casos esparsos de um CAC em determinado Estado que, em determinada circunstância, abusou da arma de fogo que tinha posse. Senhores, o nosso País tem mais de 200 milhões de pessoas e, se verificarmos nas estatísticas, morrem mais ou menos cinco ou seis pessoas de queda de coco na cabeça no Brasil. Então, casos envolvendo mais de 200 milhões de pessoas existem de toda ordem: pais que abusam de filhos... O CAC utilizar uma arma de fogo de forma errônea é uma situação anormal e não é a regra. Por isso sempre defendi os CACs, como Delegado e como Deputado Estadual. E digo a vocês: a primeira vez em que eu fui a Brasília, logo após a posse deste novo Governo, saí de lá assustado. Por que saí de lá assustado? Porque senti um Governo muito forte, um Governo que queria destruir a indústria armamentista, as lojas, os CACs e não senti respaldo do Congresso Nacional, não senti respaldo da Câmara Federal,



não senti respaldo dos nossos Senadores. A impressão que tive quando fui lá, logo no início de janeiro, é que um dilúvio estava para vir, como um local em que você espera uma corrente gigantesca de água e não existe como criar uma barreira. Vim de lá, sinceramente, senhores, muito assustado, com muito medo, porque eu não via perspectivas! Mas, após um trabalho não só meu, de muitos Deputados Estaduais – inclusive desta Casa –, de muitos Deputados Federais, de Deputados de outros Estados da Federação, de Senadores, de clubes de tiro, traçamos uma estratégia e a estratégia era desgastar o Governo Federal. E trabalhamos em cima disso, porque um Governo fraco não iria conseguir se impor sobre nós, que somos pessoas inocentes. Esse trabalho tem hoje quase dois anos e, felizmente, graças a Deus, este Governo Federal enfraqueceu e enfraqueceu muito. Ele era um tigre, ele era um tigre muito forte que iria nos engolir no começo de qualquer luta, senhores; mas hoje, depois da última vez em que fui a Brasília, não encontrei mais um tigre, encontrei um gatinho, um gatinho miando, um gatinho assustado, um gatinho que quer negociar. Esse foi o nosso objetivo e por isso temos obtido vitórias que vão impedir o fim do armamentismo no Brasil. Hoje tenho certeza absoluta de que a nossa pauta será vencedora. Vamos ter tudo o que queremos, Dr. Adriano? Não, não vamos ter tudo o que queremos. Vamos conseguir tudo o que almejamos, Dr. Dalledone? Não vamos conseguir tudo o que almejamos. Vamos alcançar todos os nossos objetivos, Castelli? Não vamos alcançar todos os nossos objetivos, mas vamos sobreviver. Os clubes de tiro com certeza vão poder estar a menos de mil metros, as lojas vão receber benefícios ainda, que estamos trabalhando em relação a isso para manutenção, e vamos pensar nos problemas no próximo pleito eleitoral que se aproxima para o Governo Federal e, também, no Governo Municipal. Por isso, já peço a ajuda de vocês em relação às eleições municipais. Votem em candidatos de direita, votem em candidatos armamentistas. Escolham Vereadores ou Vereadoras que tenham um vínculo com a causa! Não importa o nome, se é o João, é o Pedro, é a Maria, é a Luísa, mas escolham Vereadores no seu município que tenham compromisso. Alguém vai me dizer que o que importa é a



legislação federal. Realmente, de acordo com o art. 22 da Constituição Federal, compete à União legislar sobre a questão armamentista, mas a União depende e é formada de municípios, vamos lembrar. Então, ter Vereadores e ter Prefeitos compromissados com o armamentismo é o nosso dever a partir de hoje, pessoal, porque não podemos ficar longe da política. Política é saúde, política é educação, política é segurança, mas política também é o armamentismo, e vimos isso na eleição passada. Os nossos clubes de tiro hoje não estão fechados e as nossas lojas não estão fechadas graças a uma grande ação orquestrada por muitos Parlamentares, não só eu, muitos Parlamentares, que conseguiram criar barreiras ao Governo Federal. O Governo Federal desgastado acabou por ter que negociar e, nessa negociação, foi conseguido inserir uma pauta mínima. O Dr. Adriano do Proarmas sabe muito bem de tudo isso, o Filipe do Procacs, o Castelli que trabalha com isso. Então, é uma vitória que tem que começar no próximo pleito. Então, peço a vocês de coração: escolham candidatas e candidatas de Direita e escolham prefeitos de Direita, porque é uma semente que vai brotar e é uma semente do bem que vai brotar. Porque se deixarmos alguém vai ocupar esse espaço. E será que essa pessoa que vai ocupar esse espaço vai defender o armamentismo? Defeitos todos temos, o Delegado Xerifão tem, os candidatos homens e mulheres a Vereadores têm defeitos, mas vamos esquecer os defeitos dos armamentistas e vamos procurar os defeitos dos esquerdistas, que querem nos destruir. Então, é o momento em que peço este apoio de vocês. Ao mesmo tempo, quero parabenizá-los. E essa homenagem que vocês recebem, em nome da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, é muito importante. É muito importante porque não é só minha, é desta Casa Legislativa, é da sociedade do Paraná. E tenho, senhores, e sempre tive um grande respeito pelo armamentismo. Não nasci em Curitiba, nasci em Caçador, Oeste Catarinense, Interior de Santa Catarina, eu e minha esposa. Vim nos anos 80 para cá, fazer cursinho no Dom Bosco, aqui na Vicente Machado. Fiz Direito aqui na Universidade Federal do Paraná, fiz especialização, mestrado. Assisti a jogos na Baixada Velha, com meu pai. Tínhamos uma casa na Silva Jardim. E Curitiba



passou a ser a cidade do meu coração e, também, a cidade da minha esposa. Então, é com muito orgulho que posso ser hoje Deputado Estadual e legislar pelo Estado do Paraná. Para os senhores terem uma ideia, fui criado com armas dentro de casa. Na época era permitido caçar, não vigorava Lei n.º 10.826. Na época, nos reuníamos nos finais de semana. E antes da caçada de perdiz, íamos até a igreja, a igreja Catedral, onde o padre rezava uma missa com todos os caçadores armados. Isso mesmo! Armados dentro da igreja. A missa era muito difícil. Sabem por quê? Não porque o padre não gostava de rezar missa às 6 da manhã, ele adorava, porque o padre ia caçar conosco depois, mas porque não aguentávamos o barulho dos cachorros, porque os cachorros ficavam do lado de fora, dentro dos carros, desesperados e latindo, porque para o cachorro é o êxtase ir caçar o perdiz. Então, eles ficavam ali se comunicando conosco e dizendo: *“Vamos, vamos! Chega de rezar. Vamos atrás da perdizada. Está na hora!”* Então, era uma missa ao eco e ao coral da cachorrada. Não havia brigas, não havia mortes e bandido não se criava na minha cidade! Por quê? Porque tinha muita gente armada, porque havia o direito de o cidadão de bem possuir uma arma de fogo. Hoje, sabem quem anda armado em nossa sociedade, senhores? Alguns poucos privilegiados que têm o porte de arma, mas, deixando eles de lado, só polícia e bandido, porque bandido não precisa de porte de arma, sei como Delegado, compra uma arma em qualquer esquina e passa a utilizar a arma de fogo. Agora, cidadão honesto, cidadão de bem tem o direito de se defender, privado, e é um direito natural, senhores, é um direito que pertence a qualquer um, é um direito que não precisa estar escrito. Se me perguntarem como é a legislação da Alemanha, da França, da Itália, não sei, mas no ordenamento jurídico deles existe a legítima defesa, Dr. Adriano. Existe a legítima defesa! E aqui no Brasil suprimimos o direito à legítima defesa do cidadão de bem desarmando-o, porque o bandido está armado e o cidadão de bem não está armado, infelizmente. O bandido compra arma em qualquer esquina e nós, mesmo com 25 anos, com psicotécnico, com trabalho, com domicílio e com taxas, não podemos usar uma arma de fogo na rua. Então, fui criado com armas e



armas não são um problema. É até infantil dizer isso, mas arma é como uma faca. Faca serve para cortar o churrasco ou para matar alguém. A arma é a mesma coisa! O problema é quem segura a arma não é a arma. A arma não é um problema! Arma na mão de polícia, senhores, é muito bem-vindo; arma na mão de CAC e de atirador é muito bem-vindo. Por isso estamos em uma briga em Brasília que, se prosperar e se conseguirmos desgastar mais o Governo Federal e impusermos isso, senhores, terá uma mudança tão grande como da água para o vinho na transformação que Cristo fez, que é a modificação do art. 22 da Constituição Federal, o que é possível, perpassando para os Estados o direito de legislar sobre armas. Porque se os senhores me perguntarem como funciona no Acre, em Rondônia, em Roraima em termos de armamentismo, não conheço; conheço o que está na internet só, mas não conheço o cotidiano e não vou ser superficial, minha querida e bela esposa, em dizer que conheço, mas conheço o Paraná, conheço Santa Catarina. E digo mais, se pudéssemos legislar aqui nesta Casa sobre armamentismo, senhores, criariamos o porte de arma com critérios objetivos. Quer andar armado na rua? Não tem problema: vinte e tantos anos, psicotécnico, curso, taxas, responsabilidade, não pode ir em balada e está aqui a arma, você pode utilizar. Como foi no passado. Meu primeiro porte de arma foi com 21 anos de idade. Comprei um revólver Rossi calibre 38 e passei a utilizá-lo. Eu vinha para a Universidade Federal do Paraná armado, assistia à aula armado, com porte de arma. Machuquei alguém na minha vida? Nunca, jamais, em tempo algum! Mas, como cidadão comum, fiz duas prisões, porque morava em uma casa na Silva Jardim e a minha casa foi assaltada duas vezes, e as duas vezes preendi os criminosos. Lógico que me coloquei em uma situação benéfica na hora da prisão. Eles estavam dentro de casa, eu fui pelo lado e calcei eles no revólver. Um deles até veio na minha direção, levantei o revólver 10 centímetros, dei um tiro e falei: *“O próximo lhe dou no peito!”* Eu causei algum mal para a sociedade? Não, jamais, em tempo algum! Então é uma luta que não vamos esmorecer. Por isso a importância deste momento histórico para o Estado do Paraná, quando V.Ex.^{as} são homenageados, e quebram um paradigma, um paradigma mentiroso



que é pugnado, infelizmente, pelos mandantes do Governo Federal, de que CAC é bandido, de que CAC não é cidadão de bem. Senhores, CAC é cidadão de bem, cidadão honesto, e CAC é um exemplo para sociedade. Nossas lojas de armas têm que ter a legislação flexibilizada, e o cidadão de bem tem que possuir o direito de andar com uma arma de fogo, obviamente com responsabilidade, com critérios objetivos muito rigorosos, que nós poderíamos discutir aqui em uma audiência pública, senhores, para estabelecer a Lei Estadual. Então, essa é a nossa próxima luta: a mudança na Constituição Federal, para cada Estado legislar do jeito que quiser. Se o Maranhão, e eu adoro os maranhenses, do Sr. Flávio Dino, Ministro da Justiça, não quer armas lá, que não tenham armas; se a Bahia do PT não quer armas, que não tenham armas; mas nós no Paraná aqui queremos armas de fogo. Aqui no Paraná queremos uma legislação rigorosa. No meu compreender, até como existe no Texas, com pena de morte para crimes graves. Matou a segunda vez dolosamente, pena de morte. Por que não? Tínhamos que mudar a Constituição para dar um basta, para separar o joio do trigo, porque hoje a situação está misturada, que o diga o antigo governante do Maranhão que, na época seguinte, foi Ministro da Justiça e subiu, senhores, a Favela da Maré, no Rio de Janeiro, sem segurança. Eu estive com a minha esposa subindo a Favela da Maré, como turista, e vimos pessoas armadas, vimos criminosos. E policiais que conversamos em momento anterior nos disseram: “Se vocês forem identificados como policiais lá, vocês morrem. A única chance que vocês têm de subir é como turista. Coloca um boné, uma camiseta ‘I love Nova York’ e sobe, e não leva o celular para não se identificar.” Aí é tranquilo, você sobe em grupo. Então é possível mudar este País sim, mas a partir de quem? A partir de vocês, a partir da nossa sociedade, porque é uma luta, mas é uma luta do bem contra o mal, e essa luta do bem contra o mal tem uma semente plantada e essa semente plantada hoje, sem dúvida alguma, é esse título que V.Ex.^{as} recebem, que não é só um papel, é um documento oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, reconhecendo o louvor, o louvor de V.Ex.^{as}. Vamos utilizar isso como a gênese, a gênese da mudança, da mudança que vai



iniciar para nós CACs, atiradores, transformarmos o nosso Estado. Não digo o Brasil, porque o Brasil é muito grande e o Brasil efetivamente não nos pertence, mas transformarmos o nosso Paraná naquilo que nós almejamos: em um Estado armamentista, em um Estado de pessoas trabalhadoras e em um Estado que pune os criminosos, porque ninguém passa a mão na cabeça de criminoso. Se CAC cometer crime, tem que ir para cadeia como qualquer outro; se policial ou delegado cometer crime, tem que ir para cadeia como qualquer outro. Às vezes, até as pessoas me perguntam: *“Mas um delegado ‘X’ matou a esposa e a enteada. O senhor não acha um absurdo?”* Acho, acho um absurdo e acho que tem que ir para cadeia, e acho que é um crime hediondo, e acho que merece a pena mais grave que tem no código penal. Então, nós armamentistas, que somos de Direita, temos um posicionamento e esse posicionamento é em prol da liberdade, é em prol do direito de nós exercermos o nosso ir e vir armados, se quisermos ir em clube de tiro ou se não quisermos, sem estarmos em um clube de tiro. Eu agradeço a V.Ex.^{as} por estarem aqui. É uma honra muito grande para mim. Eu estou profundamente emocionado pela participação e peço aos senhores: vamos pensar nesse pleito, vamos eleger candidatos de Direita e vamos mudar a história do Paraná, para que não sejamos mais perseguidos e para que nossos inimigos não morram, mas que tenham saúde para aplaudir de pé o nosso sucesso, e que possam ver que efetivamente CAC é cidadão honesto, CAC é cidadão de bem, CAC não é bandido. Muito obrigado pelos senhores estarem aqui na noite de hoje. (Aplausos.) Pessoal, me pediram só para informar o QR Code que tem aqui no telão. É para presença. Se V.Ex.^{as} puderem então acessar o QR Code, agradecemos. Obrigado.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Então, senhoras e senhores, apenas para reforçar, é importantíssima essa presença, conforme aqui disse o nosso Deputado Delegado Tito Barichello, Delegado Xerifão, para que possamos realmente mostrar esta Sessão Solene importantíssima, que foi aprovada por unanimidade aqui. E as senhoras e os senhores fazendo como os colegas já estão fazendo aqui, e registrando a presença, isso reforça que sessões como esta possam



continuar acontecendo, pela importância que tem esta nossa Sessão Solene aqui. Enquanto cumprimentamos a todos novamente, devolvemos a palavra a ele que é o nosso anfitrião e Presidente da Sessão, Deputado Delegado Tito Barichello.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello): Dando continuidade a esta Sessão Solene, vamos ouvir agora o Dr. Filipe Palmas, Advogado Especialista em Legislação de Armas e Diretor Jurídico da Associação de Lojas de Clubes de Tiro do Estado do Paraná. Com a palavra Dr. Filipe Palmas.

SR. FILIPE PALMAS: Boa noite a todos. Difícil falar depois do Tito, não é? Muita gente não sabe, Tito, como é que te conheci. Fui seu estagiário em 2016, na Delegacia de Almirante Tamandaré, e iniciamos uma amizade lá nesse ano. Eu vi que o Tito era uma pessoa muito séria, muito correta, diferentemente de muitos que eu tinha conhecido antes. E quando ele assumiu a delegacia fez uma mudança que as pessoas reconheceram, de forma que quando o senhor saiu de Almirante Tamandaré foi direto para Delegacia de Homicídios, e fez esse trabalho que praticamente todo mundo aqui conhece. A minha história na política com o Tito, para muitos que não sabem, começou de uma forma inusitada. O Tito falou que ia sair Deputado Estadual. Eu falei: *“Tito, quero te ajudar porque conheço a sua índole e sei que você é uma pessoa que não vai fazer promessas que não possa cumprir”*. E dentre as promessas que o Tito fez estava cuidar da pauta armamentista. E quando de fato ele foi eleito e me chamou para trabalhar no gabinete, falei: *“Tito, trabalho contigo desde que eu possa cuidar da pauta armamentista”*. Foi nosso combinado. Correto? Em 1º de janeiro, lembro que eu estava em São Paulo passando a virada do ano, e dia 2 de janeiro já veio aquela porrada do Decreto n.º 11.366. Eu confesso para vocês que nem dormi nesse dia, porque falei: *“Acabou a minha empresa.”* Para quem não sabe, sou proprietário do Savana Clube de Tiro, junto com o Buga que está ali, o Marcos também. E eu falei: *“Acabou a empresa. Vamos ter que mandar o pessoal embora, fechar as portas e esperar”*. Eu lembro que o Alex do Federais aqui me ligou: *“O que vamos fazer?”* Eu falei: *“Não faço ideia, Alex. Não sei para onde correr”*. E estava todo



mundo desesperado. Muitos aqui, o Juliano mesmo, não é, Juliano? Conversávamos e não víamos saída. O Sabbagh, o Careca, o Jeferson do CTE, o Bruno Pavin lá meu colega do Strike Fire, enfim, toda essa galera, nos reunimos e, pela primeira vez na história, tivemos a iniciativa de unir todos os proprietários de lojas e clubes de tiro aqui do Paraná. Fizemos um levantamento na época que no Paraná temos 230 clubes de tiro e mais de 450 lojas com CNAE de armas e munições. Olha o tamanho do segmento! E não tínhamos nenhum movimento que envolvia todos os lojistas e donos de clubes de tiro. O movimento que tínhamos, que era conhecido, era o Proarmas, aqui, não é, Adriano, que sempre estava assíduo, mas é um segmento aberto para todos, para atiradores, e precisávamos de um segmento que cuidasse dos lojistas, donos dos clubes de tiro, enfim, porque era um segmento que representava aqui no Estado do Paraná aproximadamente 8 mil empregos. Assim que iniciamos o mandato do Tito aqui, fomos até a Secretaria da Fazenda para pedir dados e ver o que representava no Estado, porque sabíamos que era algo significativo, mas não tínhamos ideia de quanto que era, e levantamos que, só no ano de 2022, o setor armamentista movimentou R\$ 600 milhões no Estado do Paraná, só no Estado do Paraná, isso de notas que emitimos com CNAE de armas e munições. Aí não estão acessórios, não é, Sabbagh, você sabe que a tua loja lá vende armas, munições e diversos acessórios. Só conseguimos levantar de armas e munições, sem falar dos clubes de tiro, das filiações, das habitualidades, de campeonatos, que representariam imagino que quatro, cinco vezes esse valor. E em 2023, no primeiro ano do Governo Lula, esse número caiu em 80%. Eu mandei metade dos meus funcionários embora. Imagino que você também, não é, Sabbagh, diminuiu bastante. O Jeferson, o Juliano, o Alex, todo esse pessoal aí, o Leandro, imagino que vocês dispensaram colaboradores por conta da situação crítica que o Decreto n.º 11.366 ocasionou para nós. Então, após início dessa luta contra esse Decreto, fui com o Tito a Brasília três vezes, não é, Tito? Três vezes. E lá em Brasília começamos a conversar com diversos Deputados Federais – Bilynskyj, Pollon, Fahur –, todo o pessoal da direita que sabemos que luta e apoia a causa, e nossa



perspectiva realmente era o fechamento, porque olhamos assim e falamos: “*Não vai ter como derrubar um Decreto desse!*” O Governo estava muito forte. E como esperado, depois, o que o Governo de esquerda sempre faz, começou a *pisar na bola* em muitos aspectos, criou atritos entre o Congresso, que possibilitou chegar aonde chegamos agora, que é tentar negociar algo para pelo menos sobrevivermos até 2026. Após termos a notícia de que o PDL passaria na Câmara, fomos e conversamos com os Senadores, conseguimos falar com o Sergio Moro e com o Oriovisto, que nos receberam muito bem, ambos falaram que estariam dando apoio. Flávio Arns não nos recebeu e vi lá, quando o PDL foi para o Senado, que ele falou que era uma preocupação para ele ter tanto clube de tiro perto de escola. Esse senhor provavelmente não conhece absolutamente nada sobre legislação de armas, não conhece absolutamente nada sobre o segmento. Sabemos que escolas perto de clubes de tiro nunca foram um problema. Aliás, todas as situações que tivemos com escolas no Brasil foram com armas ilegais. Curioso, não é? Em clube de tiro sabemos que não tem arma ilegal. Por fim, após inúmeras conversas, conseguimos ali o retorno com esse PDL que passou na Câmara e foi para o Senado. No Senado, o Governo viu que ia perder e falou que ia editar um Decreto, que ia ser editado hoje. Estou esperando até agora e não chegou. É aquela velha história: não se confia em comunista. Em resumo é isso. Vamos torcer para que o nosso segmento corra firme. Não vou me delongar mais que o Tito já falou sobre o segmento, falou que não somos um problema; muito pelo contrário, geramos empregos, geramos renda, somos pessoas de bem. E eu tenho certeza de que nenhum dos senhores aqui têm condenações criminais, porque todos são atiradores aqui e para ser atirador não pode ser bandido. Obrigado. (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello): Dando continuidade a este ato legislativo oficial, esta Sessão Solene da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, vamos ouvir com muita honra meu amigo Dr. Adriano Piecarz, Coordenador Estadual do Movimento Proarmas, que realiza, sem dúvida alguma,



junto com o Pollon, um trabalho magnífico no Brasil, que é o baluarte garantidor do armamentismo. Então, com a palavra, Dr. Adriano Piecarz.

SR. ADRIANO PIECARZ: Doutor Tito, obrigado pelo convite para compor esta Mesa. Ao cumprimentar o Dr. Tito, cumprimento os demais membros da Mesa. E para quem não sabe, o Dr. Tito é Delegado de Polícia, o Delegado Xerifão, que não prendeu nenhum CAC até hoje. E ao cumprimentar a Dr.^a Tathiana Guzella, esposa do Dr. Tito, também Delegada que nunca prendeu nenhum CAC, cumprimento as mulheres atiradoras, não por uma questão de pauta identitária, mas porque as mulheres atiram melhor mesmo, não é verdade? E ao cumprimentar o Ailton Balbino, paratleta, cumprimento todos os demais CACs que enfrentam tantas dificuldades para exercer essa atividade. Ailton, por favor, se possível fique de pé. Uma salva de palmas para o Ailton. (Aplausos.) Obrigado, Ailton. Para quem não sabe, ontem o Brasil conquistou medalha de prata no tiro olímpico, nas Olimpíadas Paralímpicas de Paris, com o atleta Alexandre Galgani, cujo técnico é o James Lowry, que é nosso colega de Clube Santa Mônica. Então, meus parabéns aos atletas que estão exercendo alto desempenho. Ao cumprimentar o Dr. Luiz Fernando Artigas cumprimento todos os CACs antigos, que vêm há décadas lutando e se superando com todas as dificuldades. Ao cumprimentar o Vinicius Rempel Ribas, CAC novo, cumprimento todos os novos atletas que entraram para este esporte maravilhoso. Ao cumprimentar o Almeida Cheang cumprimento todos aqueles que estão tentando ser CACs, como ele, e não conseguiram até agora por conta da grande burocracia do Estado e de todas as dificuldades que o Estado nos coloca. Bom, pessoal, este momento é um momento de união, e trabalhamos entre as associações aqui – Procacs, CAC Paraná, Cearme, que deve estar aqui um representante, o Ricardo Ananias do Cearme, o nosso amigo o Polaco da Associação de Clubes e Lojas –, todos nós trabalhamos em união em prol do tiro esportivo, e temos os nossos amigos que são da Esquerda que praticam tiro esportivo. E temos amigos do tiro aqui que têm o viés de Esquerda, que cumprimentamos com todo respeito e os respeitamos como atletas, mas, infelizmente, a Esquerda tem como pauta prioritária o



desarmamento. O primeiro ato deste novo Governo foi um Decreto que causou sérias restrições ao armamento civil por um simples motivo, que todo político de Esquerda tem como pauta principal o desarmamento e mais alguma pauta: o desarmamento e roubar merenda; o desarmamento e pauta identitária; o desarmamento e a invasão de terra. Enfim, o momento é de união e precisamos, todos nós CACs, proprietários de clubes, de lojas, de associações, nos unirmos e perseverarmos, continuarmos resistindo e fazendo a nossa atividade com todo afinco, porque essa tempestade vai passar. Acredito que estão todos aguardando a saída do Decreto que tem como objetivo salvar clubes e lojas. Para quem acompanhou teve um acordo na Câmara dos Deputados e, de 16 ou 19 pontos que seriam suprimidos do Decreto n.º 11.615, houve um acordo na Câmara dos Deputados e foi suprimido para quatro itens. Nós cedemos em todos aqueles pontos que tornariam os segmentos do tiro viável e funcionando a todo vapor, para que atendêssemos uma exigência do Governo e foram reduzidos para quatro itens. Foi para o Senado, passou na CCJ, em regime de urgência, e até ali foi cumprido o acordo. Naquele momento era para ter ido a Plenário do Senado e ser aprovado pelo acordo, mas não foi votado, não tivemos aprovação naquele momento. Foi postergado para a próxima terça-feira, não foi votado. E o Governo propôs ao invés de entrar em votação que ele editaria um novo Decreto, que seria apresentado na sexta-feira ou hoje, e não foi. Acabei de receber informações frescas de Brasília que esse Decreto sai amanhã. Então, vamos tomar um chazinho de maracujá e de camomila e aguardar pacientemente, porque são pontos que podem evitar que os clubes fechem. Esse evento, muitos podem pensar: *“Ah, é um simples diploma!”* Não é, é um evento muito importante que estamos trazendo a discussão na sociedade, nesta Casa Legislativa, um fato muito importante para a nossa sociedade, uma atividade econômica que está padecendo por uma medida, por uma perseguição do atual Governo, e precisamos valorizar essa categoria composta por heróis que são vocês – atletas, proprietários de clubes e proprietários de lojas. Já passamos por outros momentos de dificuldade no passado e este é mais um e vamos superar, mas



precisamos que todos estejam firmes para passarmos por este momento, e continuarmos firmes quando este atual Governo não estiver mais aqui e outro Governo mais afeito à pauta de armas entre no poder. Meus caros, a pauta principal do Proarmas não é armas, é liberdade. Aquele velho jargão: “*Não é sobre armas, é sobre liberdade*”. E precisamos entregar um País livre para as próximas gerações. E o desarmamento, a perseguição aos clubes de tiro, a perseguição às lojas de armas, asfixia econômica que este atual Governo impõe no setor temos que superar e temos que lutar, porque do nosso setor também depende um País livre para as próximas gerações. Então, meus amigos, para concluir, o meu recado é esse. Vamos continuar resistindo, vamos ser resilientes, para que, quando este inverno terrível passar, consigamos retomar nossas vidas, nossos negócios e nossas atividades esportivas a todo vapor. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello): Obrigado pelas palavras, Dr. Adriano, ainda mais vindo de alguém que preside o Proarmas no Estado do Paraná, vindo de alguém que conhece o armamentismo, vindo de alguém que luta pela liberdade. Nossa muito obrigado de coração. Dando continuidade a esta Sessão Solene, ato oficial, sempre lembrando, da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, sendo transmitido pela *TV Assembleia*, vamos ouvir agora o Dr. Marluz Lacerda Dalledone, advogado especialista em Direito Penal, que também é Diretor da Associação Brasileira de Caçadores, é alguém que respeito muito pelo trabalho, pela ideologia e que sempre defendeu o armamentismo. Doutor Marluz, a palavra é sua.

SR. MARLUZ LACERDA DALLEDONE: Obrigado. Gostaria de agradecer a palavra e parabenizar o Deputado Tito pela iniciativa, um evento tão festejado, Plenário cheio. Gostaria de parabenizar e agradecer em nome da cultura armamentista. Muito obrigado, Deputado. Gostaria de cumprimentar todos os donos de clube, todos os profissionais que trabalham no ramo armamentista, na pessoa do Adilson Sabbagh, que costumo falar que é o meu padrinho do tiro. Estamos aí lado a lado ombreando essa guerra contra os desarmamentistas há



mais de dez anos. Isso não surgiu agora, já faz muitos anos que estamos nessa guerra. Não perdemos e não vamos perder. Então, na pessoa dele gostaria de cumprimentar todos os profissionais do ramo. Na pessoa do Marcão, meu querido companheiro de caçada, gostaria de cumprimentar todos os caçadores aqui presentes. Uma atividade que une famílias, pessoas e sabemos o quanto a arma é importante para essa atividade. E na pessoa do atleta internacional Guilherme Klaime, gostaria de cumprimentar todos os atiradores aqui presentes. Escolhi você, em especial, pois conheci ainda quando criança e não é força de expressão, criança mesmo. Ele é irmão de um dos meus melhores amigos, crescemos juntos. E isso demonstra que a arma de fogo é uma questão cultural no Brasil. O Movimento Desarmamentista tenta fazer crer que existe apenas e tão somente um movimento armamentista. Não, o que existe no Brasil é uma cultura armamentista. Todos nós temos memórias afetivas com entes queridos envolvendo arma de fogo. A primeira vez que vi uma arma de fogo foi com a pessoa que mais amo, o meu pai, finado pai. A pessoa mais pacífica que conheci e ele a vida toda teve arma de fogo, lidou com arma de fogo e nem por isso deixou de ser um bom pai, um excepcional homem para a sociedade. Hoje caço, graças também às memórias afetivas que tenho do meu avô, que também era caçador. O que quero dizer com isso? Que o que existe com relação à arma de fogo no Brasil é uma cultura. Não adianta quererem *tapar o sol com a peneira*, a cultura armamentista é uma realidade no nosso País. Não precisamos importar realidades, não precisamos importar absolutamente nada com relação à arma de fogo no nosso País. Nossa País, com dimensões continentais, sabemos que em cada canto do Brasil aqui não tem polícia efetiva para chegar, para atender alguma situação. Sabemos e conhecemos cantões do nosso Brasil que animais representam risco para as pessoas. Essas pessoas precisam ter uma arma de fogo. Então, o que existe em nosso País é uma cultura armamentista. O que estão tentando implementar no nosso País é um movimento desarmamentista, e é isso que precisamos combater. A cultura armamentista é tão arraigada em nossa sociedade que a primeira medalha olímpica brasileira é do tiro. Assim como



ontem tivemos uma medalha olímpica na Paraolimpíada, a primeira medalha que o Brasil recebeu foi graças ao tiro. Isso demonstra o quanto é uma questão cultural. A nossa legislação prevê várias situações em que o cidadão pode ter arma de fogo, são cinco: para defesa, para caça de subsistência, para colecionador, para atirador esportivo e para o caçador excepcional. Todos nós aqui preenchemos os requisitos ou nos enquadrados em uma dessas atividades. O que costumo falar, não só para meus amigos, mas para todos que tenho a oportunidade de falar sobre esse tema, que tanto me agrada e tanto amo, que é arma de fogo, é justamente isso: se você gosta de arma de fogo, entenda, veja qual é dessas categorias que você representa e solicite a sua autorização, peça a sua legislação. Não invente, não queira criar atalhos para conseguir mais arma, para conseguir calibre, que isso não vai dar certo e isso enfraquece toda essa cultura que venho dizendo. Não quero me prolongar muito, devido ao adiantar da hora, mas gostaria de agradecer e parabenizar a todos aqui presentes, que é exatamente isso que precisamos, precisamos relembrar à sociedade brasileira que arma de fogo é uma cultura nossa. E não seremos calados, muito menos destruídos por um movimento desarmamentista. Obrigado e boa noite a todos.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello): Agradecemos ao Dr. Marluz Lacerda Dalledone, advogado especialista em Direito Penal, que é o Presidente da Associação Brasileira de Caçadores, pelas palavras. E dizer que estamos frente a um advogado que é um ícone na defesa do armamentismo, com cultura, com conhecimento e é uma honra tê-lo aqui nesta Mesa, Dr. Dalledone. Obrigado. Vamos dar continuidade a esta Sessão Solene, mas antes disso gostaria de cumprimentar o Sr. Guido Scotti, proprietário do Clube Orion, o clube mais antigo de Curitiba. Pediria que o senhor se levantasse e nós ofertássemos um reconhecimento através de uma salva de palmas pelo seu trabalho. (Aplausos.) Obrigado, Dr. Guido Scotti. O senhor é um exemplo para todos nós. Dando continuidade a esta Sessão Solene, vamos ouvir o Dr. Cristiano Castelli, Presidente da Associação de Caçadores, Atiradores e Colecionadores, que é o CAC Paraná. Então com a palavra Cristiano Castelli.



SR. CRISTIANO CASTELLI: Obrigado, Dr. Tito. Cumprimento o Doutor e Delegado Tito Barichello, Deputado Estadual, que preside esta Sessão tão importante – e já falo mais sobre isso –, e aos demais colegas que compõem esta Mesa. Cumprimento aqui todos os proprietários de Clubes de Tiro e atiradores, em nome dos coordenadores e diretoria CAC Paraná. Para nós é muito importante, é uma vitória. CAC Paraná vem fazendo um trabalho para o incentivo do atirador esportivo. Aquele atirador que nunca imaginou ser um atleta de tiro esportivo queremos incluí-lo tanto quanto os demais. Está aqui a Família Artigas, cumprimento também, que traz esse legado para que hoje, há uma década mais ou menos que atuo no tiro, possa estar aqui na frente falando e representando os senhores. É muito importante reunir e, principalmente, trazer essa quantidade de pessoas. Sei que pela dificuldade, horário e etc. muitos não vêm. Poderíamos ter muito mais pessoas, mas a importância e a palavra que todos falaram aqui, às vezes de forma intencional ou não, é a união. Para isso, temos aí a oportunidade de trabalhar em conjunto – atiradores e clubes de tiro –, para que possamos trazer sempre o melhor para o tiro. Anderson da Brasil Tática está aqui, o cumprimento, meu amigo, tivemos uma conversa muito bacana e é um dos, tanto quanto os demais, que estão nesta luta de inovação nos clubes de tiro, que é muito importante. Diferente de como já foi, está dentro do clube aguardando para que o atleta apenas vá lá, hoje tem que inovar. A CTE, eu digo sobre isso, estão sempre inovando. A importância que precisamos focar neste momento, além, obviamente, de aguardar Decreto e etc., é unir forçar, juntar o nosso segmento e principalmente incentivar os atletas, para quem é proprietário de clube, a irem até o clube, realizar as provas e as habitualidades. Para não me alongar muito aqui, a Associação CAC Paraná tem feito um trabalho de transmissão de evento de tiro esportivo, e eu me surpreendi com isso, inclusive cumprimento vários atletas que aqui estão que tive a oportunidade, lá no SK Clube de Tiro, de fazer essa transmissão. Qual é o intuito? Que divulgemos o tiro esportivo para quem não conhece. Tem atleta aqui que o familiar não sabe como funciona um IPSC ou o tiro esportivo. E nós estamos prontos para trabalhar junto com todos os clubes,



para transmitir dentro do seu clube, como fiz no Savana, como fiz no Bruno Pavin, no Strike Fire, até a confraternização de aniversário desse clube, porque quero mostrar para toda a sociedade, para quem não conhece o que é o tiro ou tem aí os seus problemas com relação ao mundo de arma de fogo, que é tudo feito de forma muito segura, de pessoas competentes e que estão prontas para receber qualquer que seja a pessoa que até lá vá. Está certo? Por fim, com muita emoção falo que, no próximo dia 05, seria o aniversário do meu falecido pai e eu falo isso para os senhores pela seguinte situação: se estou aqui hoje é porque ele me ensinou alguma coisa. E é isso que nós devemos passar, é por isso que estamos nessa luta hoje para poder passar para nossos filhos, para os netos que a liberdade vale muito mais do que qualquer outra coisa. Então agradeço a Deus e ao meu pai que me deu oportunidade, me ensinou o lado certo, o lado correto para que eu pudesse hoje estar falando aqui aos senhores, com muito prazer e orgulho, que temos que lutar pela liberdade, pelo tiro esportivo e, principalmente, pela paixão. É arma de fogo, seja ela na caça, no tiro ou no colecionismo. Por fim, realmente, quero agradecer aqui o Clube do Gatilho, clube o qual me fez estar hoje aqui nesta bancada, para que eu pudesse estar presidindo uma associação de caçadores, atiradores e colecionadores, e me deram toda a confiança, onde um dia como instrutor me entregaram uma chave do clube para que eu pudesse ir lá trabalhar. A todos os demais muito obrigado, continuemos na luta. A Associação CAC Paraná, Procacs, Proarmas e o Cearme estarão sempre à disposição dos senhores. Muito obrigado. Boa noite a todos. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Delegado Tito Barichello, com a vossa licença e permissão, passamos à leitura dos termos das Menções Honrosas que as senhoras e senhores já receberam, e que agora vamos entregar propriamente aos Clubes de Tiro. Pedimos que todos permaneçam conosco, vai ser rápido, mas é importantíssimo. Ao final, vamos fazer uma foto geral, tipo álbum de família, dos CACs do Paraná. Os termos das Menções que já foram entregues às senhoras e aos senhores e que serão entregues, agora, aos Clubes de Tiro contêm os seguintes dizeres: *"Menção honrosa. A Assembleia Legislativa do*



Paraná, por proposição do Deputado Tito Barichello, concede voto de congratulações ao atirador (nome do homenageado) por manter a assiduidade de tiro desportivo, representando o esporte no Estado do Paraná e honrando o seu compromisso como cidadão da sociedade paranaense. Curitiba, 2 de setembro de 2024". Assina: Deputado Delegado Tito Barichello, proponente da homenagem.

Neste instante, convidamos V.Ex.^ª, bem como as autoridades que o acompanham à Mesa, para que possam vir à frente, para que possamos proceder à entrega das homenagens. Ato contínuo, vamos já começar a chamar, então, os amigos que representam propriamente os clubes e associações, para que venham aqui receber as homenagens. Daqui a pouquinho, vamos fazer uma foto com todos levantando bem alto e com muito orgulho o termo que receberam. Inicialmente, vamos convidar SK Clube de Tiro. Convidamos para que venha à frente representá-lo, Adilson Sabbagh, Ana Cláudia Sabbagh e Maurício Paz. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, da Associação Proarmas, convidamos um dos oradores da turma, Dr. Adriano Piecarz. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, do Clube de Tiro Federais, convidamos o Sr. Alexsandro França de Godoy. Os familiares estão acompanhando também. Cumprimentando a toda equipe que está presente, muitos amigos e amigas do Federais e instrutores. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, do Castella Clube e Escola de Tiro e Caça, convidamos o Sr. Alexandre Antônio Dalla Stella. Família Dalla Stella vem à frente neste instante. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, convidamos aqui o Clube de Tiro Ares Base de Treinamento, o Alexandre Tallao Statter e o Marco Antônio Rodrigues Menezes. Está aí o Alexandre representando nosso Ares Base de Treinamento para receber os cumprimentos da Mesa. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, da Loja Brasil Tática, convidamos o nosso querido amigo Anderson Oliveira. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Cumprimentando novamente as senhoras e os senhores, agradecendo por permanecerem conosco aqui. Agora, na sequência, do Strike Fire Clube de Tiro, Bruno Pavin, Tiago Pavin, Herick Pavin. Família



Pavin, boa noite! Está aí o pessoal da Família Pavin vindo à frente. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, da Associação CAC Paraná, convidamos nosso querido amigo Cristiano Castelli. Fez um discurso emocionado, inclusive, lembrando as raízes, lembrando a infância, a mocidade também. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Na sequência, a homenagem à Skull Hunters Clube e Escola de Tiro. Convidamos o Sr. Edinir Belmiro Colaço Ferraz Alves.(Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Fica mais um pouquinho que já vamos fazer uma foto geral, e essa foto vai percorrer todo o Paraná e todo o Brasil, através da assessoria do Deputado Tito Barichello, que está ali para fotografar e filmar e, também, do nosso Valdir Amaral, fotógrafo aqui da Assembleia Legislativa do Paraná. Na sequência, da Drago Clube de Tiro, convidamos o Sr. Elievan Alves. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convidamos agora, do tradicional Clube Bodes do Tiro, o Fabiano Roberto Correa Cleto e o Rodrigo Cândido Gonçalves. É tão tradicional que estão cuidando da loja lá, não puderam estar aqui conosco e vão receber na sequência a homenagem. Queremos cumprimentar e agradecer, mas porque não uma salva de palmas, mais uma vez, ao Bodes do Tiro, que vão receber na sequência para poderem emoldurar, assim como os clubes que estão recebendo, Deputado Tito Barichello, e colocar lá em destaque nos nossos estandes. Convidamos a tradicional Savana Clube de Tiro, Filipe Palmas, Rodrigo e o Marcos Nadolny. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Cumprimentar mais uma vez, Filipe, você e toda a assessoria. Parabenizar o Filipe, Deputado, pela mobilização, pelo convite aos nossos amigos queridos nesta noite, para podermos receber os Clubes de Tiro. Na sequência, convidamos Santa Artilharia Clube de Tiro, Giocondo Artigas. Ao vivo é assim mesmo, Dr. Marluz, o Giocondo não pôde estar aqui. O Santa Artilharia também vai receber oportunamente, para poder colocar nos estandes lá. Vamos agora homenagear o Targo Clube de Tiro, na pessoa do Guido Hauer. Convidamos o Jeferson Nicolau da Silva, representando o Sr. Guido Hauer. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Agora, Clube de Tiro Dom Armas, Jean Pinheiro. Jean está aí? Já foi aplaudido nosso Jean



Pinheiro do Clube de Tiro Dom Armas, vamos guardar a Menção para receber na sequência. Agora convidamos, do Clube de Tiro CTE, Jeferson Carvalho. Cumprimentamos todo o pessoal do CTE. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Está o nosso Jeferson e a família recebendo os cumprimentos. Agradecer a todo o pessoal que trabalha, que pratica, que está lá direto no CTE, e ao Jeferson Carvalho que trouxe o pessoal. Por falar em tradição, por falar em família, por falar em respeito, Deputado Tito Barichello, bem mencionado por V.Ex.^a aqui, Clube de Tiro Orion, o nosso querido José Guido Scotti e Fabíola Scotti. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) O mais tradicional, o mais antigo, ele é o decano dos CACs no Paraná e pode-se dizer no Brasil também, Deputado Tito Barichello. Veio o pessoal com a camiseta tradicionalíssima do Orion. Está a lembrança do Titã da mitologia grega, do nosso clube ancestral e tradicional, que recebe os cumprimentos afetuosos do Deputado Delegado Tito Barichello, de toda a equipe, de toda a mesa reunida, o José Guido Scotti. Parabéns à família Scotti! Na sequência, Clube de Tiro Bala de Prata. Representando o Juliano Monteiro Braz, quem recebe é o Márcio Bastos. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Para começar bem a semana e o mês, até que enfim acabou agosto e começa setembro, com o Bala de Prata para afastar o mau-olhado. Vamos aplaudir de novo. Clube de Tiro Bala de Prata! Parabéns! Na sequência, Clube do Gatinho, Juliano Rocha e Wagner Lucidio. Vem com a tradicionalíssima camiseta do Clube do Gatinho os nossos amigos Juliano e Wagner, para receber os cumprimentos dos amigos que estiveram à mesa. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Chamamos agora, senhoras e senhores, Águia Clube de Tiro, Leandro Rissato e Gardenia Oliveira. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Vamos cumprimentando os amigos que nos acompanham a distância pela *TV Assembleia*, e toda a equipe da Casa de Leis do Povo do Paraná. Por falar em tradição, Deputado Delegado Tito Barichello, uma das lojas mais consagradas e tradicionais do Brasil, Loja Az de Espadas, Luane Vicentini. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Vamos lá na tradição? Artigas Clube de Tiro, Marcelo Nogueira Artigas. É na tradição! Vem a



família Artigas, o Sr. Luiz Fernando e o Marcelo. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Cerimonial, aliás, o melhor do Brasil, vamos chamar agora Coradin's Clube de Tiro, o Murilo Betinardi. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Convidamos, agora, do White Horse Clube de Tiro, o Osmar Correia Barboza Junior. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Cumprimentamos o Inspetor Cabelo que está conosco aqui; e a toda a equipe vitoriosa do Deputado Tito Barichello na pessoa do Filipe Palmas. Cumprimentamos a todos pela mobilização. E quem nunca foi até lá conhece alguém que já esteve frequentando e atirando lá, tradicionalíssimo em todo o Brasil, e entre tantas modalidades esportivas tem o tiro, também, do Clube de Tiro do Santa Mônica. Convidamos o Diretor, o querido amigo Sandro Alberto Johansson do Clube de Tiro do Santa Mônica. (Procedeu-se à entrega da Menção Honrosa.) Sandro Alberto Johansson para receber os cumprimentos, a saudação característica do Deputado Delegado Tito Barichello, Delegado Xerifão. Quando ele sobe aqui na tribuna, inclusive, faz isso para os parlamentares, para quem o acompanha na *TV Assembleia* e para todos que estão aqui. Mais uma vez, senhoras e senhores, Clube do Tiro do Santa Mônica! Deputado, antes que V.Ex.^a possa proceder o encerramento, vamos fazer o seguinte: pedir a V.Ex.^a, Deputado Tito Barichello, que possa ficar de costas para a plateia. Então vamos levantar, vamos ficar de pé, mas aguardem até o final, porque ele vai fazer o encerramento. No três, vou pedir para todo mundo levantar, com justificado orgulho, a sua Menção Honrosa. Vamos ocupar o espaço para fazer uma foto bem bonita. Vamos lá! Um, dois, três! Viva os CACs do Paraná! (Aplausos.) (Registros fotográficos.) Com a palavra, para o encerramento, o nosso Deputado que nos representa aqui na tribuna, ele que é o Deputado Delegado Tito Barichello, proponente e Presidente da Sessão.

SR. PRESIDENTE (Deputado Delegado Tito Barichello): Muito emocionado, encerramos esta Sessão oficial que homenageia os CACs, os Clubes de Tiro, que é o ato oficial da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná. Não é um simples certificado, é a vontade do povo paranaense aprovada nesta Casa que, sem dúvida alguma, senhores, será a semente da mudança que vamos implementar



aqui no Estado do Paraná. CAC é gente honesta, CAC não é bandido. Agradeço a presença de todos vocês. Agradecemos a presença das autoridades, dos familiares e amigos dos nossos homenageados, da imprensa, bem como dos demais que compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense. Está encerrada a presente Sessão Solene. Parabéns aos CACs do Paraná! Parabéns, pessoal! Viva os CACs! Obrigado, pessoal. Sessão encerrada. Um abraço a todos vocês.

“LEVANTA-SE A SESSÃO”.

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18h30.)